

A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ASSISTENCIA INTEGRAL AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Patrícia Gonçalves Rombe¹, Rosibeth del Carmen Muñoz Palm²

¹Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Faculdade de Terapia Ocupacional,
Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP patty_rombe@hotmail.com

²Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Faculdade de Terapia Ocupacional,
Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP rosibeth@terra.com.br

Resumo - O presente artigo tem por objetivo caracterizar o trabalho realizado pelo Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional, Adulto I, junto à população adulta em condições oncológicas, que se encontra internada no Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUC-CAMPINAS. Trata-se de um trabalho descritivo, dotado de embasamento teórico e levantamento bibliográfico. A atuação dos profissionais que integram o Programa de Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional busca ampliar a autonomia e independência dos sujeitos em condições oncológicas nas atividades que compõem as grandes Áreas de Desempenho Ocupacional, proporcionando-os experiências que venham a contribuir para seu desenvolvimento, retomada de capacidades remanescentes, e projetos de vida passíveis de serem realizados, além de trabalhar com as questões relacionadas à vida/morte, perdas, e sofrimento. O Programa de Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional tem alcançado os objetivos propostos no início de sua atuação: oferecer um cuidado integral a esta população, atuando nas esferas Biopsicossociais e Espirituais que permeiam a vida dos sujeitos, alvos de suas ações.

Palavras-chave: Aprimoramento Profissional, Terapia Ocupacional, Oncologia.

Área do Conhecimento: IV-Ciências da Saúde.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar e descrever o trabalho realizado pelo Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional Adulto I da PUC-Campinas/Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo junto à população adulta em condições oncológicas, internada no Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUC-Campinas (HMCP).

O Programa de Aprimoramento em Terapia Ocupacional é oferecido como uma modalidade de ensino em pós-graduação, pautada na articulação teórico-prática, que visa à formação de profissionais, a produção de conhecimento em serviço, e o desenvolvimento de pesquisa e ações terapêuticas a partir de uma perspectiva coletiva. Este conta com duas aprimorandas, que desenvolvem suas atividades no Ambulatório de Terapia Ocupacional e nas Unidades do HMCP, sendo trinta horas voltadas a atividades práticas e dez horas às teóricas, sob orientação direta de duas docentes da Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas (PALM e TOLDRÁ, 2007).

O Hospital e Maternidade Celso Pierro é uma entidade privada e filantrópica, reconhecida como sendo um hospital universitário ligado à Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), e cuja finalidade é a de auxiliá-la na

realização de suas atividades docentes e assistenciais. Este conta com 320 leitos ativos, sendo destes, 240 destinados exclusivamente ao Sistema Único de Saúde - SUS. A organização das unidades de internação (totalizando oito unidades), distribuídas por blocos, dispõem de uma estrutura própria de recursos humanos, espaço físico e recursos materiais.

Assim será descrito o trabalho realizado pelas Aprimorandas do Programa Adulto I, junto à população adulta em condições oncológicas, que se encontraram internadas neste hospital durante o primeiro semestre do ano letivo de 2008.

Metodologia

Este trabalho consiste num relato das atividades realizadas pelo Aprimoramento em Terapia Ocupacional Adulto I da PUC CAMPINAS/Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, junto à população adulta, em condições oncológicas, internada no HMCP, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2008.

Para tanto foram apresentados dados a cerca das diretrizes do Programa, da estrutura/funcionamento do HMCP, com relevância aos locais onde os sujeitos em condições oncológicas realizam seus tratamentos, e por fim, sobre a atuação da Terapia Ocupacional junto a esta população. Ressalta-se que os dados apresentados foram embasados em documentos

oficiais e relatórios das atividades do Aprimoramento.

Trata-se, portanto, de um trabalho descritivo, documental e qualitativo, uma vez que permite a análise dos múltiplos processos que integram a prática profissional.

Resultados

O Programa de Aprimoramento em Terapia Ocupacional Adulto I, esta inserido no HMCP, desde 1998, onde desenvolve suas ações nas Unidades de Internação 2 (Clínica Médica) e 5 (Clínica Cirúrgica), bem como na Unidade de Quimioterapia do Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUC-Campinas.

A enfermaria de Clínica Médica (bloco 2) é composta por 58 leitos, divididos entre as especialidades de pneumologia, reumatologia, cardiologia, medicina interna, endocrinologia, neuroclínica, ortopedia e oncologia, onde os sujeitos com qualquer tipo de diagnóstico oncológico estão internados devido ao processo de avaliação para fechamento do diagnóstico clínico, e à intercorrências suscitadas no decorrer do tratamento. Já a enfermaria de Clínica Cirúrgica (Bloco 5) é composta por 57 leitos, atendendo as especialidades de cirurgia geral (cabeça-pescoço, tórax e vias biliares), neurocirurgia, angiologia, gastroenterologia, oftalmologia, coloproctologia, ginecologia, urologia, otorrinolaringologia e cirurgia plástica, sendo que nela encontram-se internados os sujeitos submetidos a procedimentos cirúrgicos, incluindo aqui os mais variados casos oncológicos. Ressalta-se que em cada uma das Unidades de Internação há uma equipe multidisciplinar, que oferece uma assistência holística aos sujeitos internados, estando cada profissional dentro de sua especialidade e potencialidade.

As aprimorandas realizam em média, cerca de quinze atendimentos semanais, respectivamente, sendo que as atividades por elas desenvolvidas têm suas bases no protocolo elaborado por Gonçalves e Palm (2000), o qual abrange quatro dimensões: o período de internação (onde são realizados os procedimentos de avaliação, acolhimento ao paciente, e orientação aos familiares /cuidadores); o período pré-cirúrgico (no qual se realiza o atendimento com uso de atividades, atendimento/orientação aos familiares, e o acompanhamento junto à equipe, na realização de determinados procedimentos); o pós-cirúrgico (onde é realizada a avaliação e conduta necessárias, atendimento ao paciente e orientações aos familiares); e o período de programação de alta hospitalar (onde são realizados os atendimentos dos pacientes, orientações aos familiares/cuidadores, visitas domiciliares e o encaminhamento a serviços de referência existentes na rede). Em todas estas

ações, as aprimorandas buscam a participação nas reuniões clínicas, e nas discussões de casos com a equipe multidisciplinar.

O Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional também desenvolve projetos em conjunto com outros profissionais da saúde, no intuito de promoverem um atendimento integral aos sujeitos internados, incluindo aqui os que se encontram em situações oncológicas, conforme descrito na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1- Descrições dos Projetos realizados no HMCP da PUC-Campinas.

Projeto	Parcerias	Descrição do Projeto
Projeto de Orientação aos Cuidadores	Serviço Social e Terapia Ocupacional	Visa orientação do cuidador quanto aos cuidados ao paciente no desempenho das atividades de vida diária, dando possibilidade de este cuidador discutir sobre as questões vivenciadas por ele, gerando uma melhor assistência e convívio na relação cuidador e paciente. Foi criado com o objetivo de dar subsídios técnicos durante o período de hospitalização para que o cuidador tenha melhores condições de cuidar do paciente após o momento da alta hospitalar.
Grupo de Estomia	Enfermagem, Coloproctologia e Terapia Ocupacional.	Visa a orientação ao paciente e cuidador, quanto as Atividades de Vida Diária (alimentação, higiene e vestuário), dúvidas decorrentes ao processo cirúrgico, aliviar os processos emocionais decorrentes da utilização da bolsa e do processo de doença e hospitalização.
Projeto Fazendo Arte (Projeto de Humanização Hospitalar)	Serviço Social e da Terapia Ocupacional	Busca através da arte diminuir o impacto no processo de hospitalização e melhorar a assistência e as relações entre trabalhadores. O projeto cria um novo olhar de assistência, onde há o acolhimento do paciente, dos familiares e dos acompanhantes e interação dos profissionais.

Discussão

Com relação à atuação das terapeutas ocupacionais do Aprimoramento junto aos sujeitos com câncer, tem-se que esta dependerá, em muito, das condições clínicas e do estado em que o paciente se encontra, bem como para que objetivos de tratamento o paciente encontra-se internado. Porém, em toda a sua atuação, junto

aos sujeitos em condições oncológicas, o terapeuta ocupacional busca criar possibilidades de ampliação da autonomia e independência nas atividades que compõem as grandes Áreas de Desempenho Ocupacional, proporcionando a este, novas experiências, que venham a contribuir para seu desenvolvimento, bem como na retomada de capacidades remanescentes e projetos de vida passíveis de serem realizados (BURLÃ e PY, 2004).

Tanto nas enfermarias, como no serviço de quimioterapia, as ações exercidas pelas aprimorandas, compreendem os processos de triagem, avaliação, acolhimento e acompanhamento da clientela (englobando aqui o paciente, cuidadores e familiares).

A primeira ação realizada é a triagem, a qual se dá através do processo de corrida de leito, onde ocorre um contato direto com o paciente internado, ou por encaminhamentos verbais/escritos realizados pelos colegas da equipe multidisciplinar responsável pela enfermaria. A triagem é um meio que o terapeuta utiliza para coletar dados sobre o paciente, para que com base em seus critérios de elegibilidade, possa averiguar se a intervenção da terapia ocupacional se faz necessária a aquele sujeito.

Vários são os critérios de elegibilidade utilizados durante o processo de triagem, os quais dependerão da área de intervenção do T.O., das necessidades e perfil da clientela assistida e das características do programa por ele desenvolvido. Como exemplos de critérios de elegibilidade utilizados, podemos citar: a idade do paciente, longo período de internação, dificuldade no processo de hospitalização, necessidade de realizar quimioterapia, dificuldade de aceitação do diagnóstico, casos em cuidados paliativos, deterioração psicológica, agravamento das condições físicas, casos pré e pós-cirúrgicos, dificuldades em suas AVD's, pedidos de interconsultas realizados por outros profissionais da equipe de saúde, etc.

Após a realização da triagem, é realizada uma avaliação junto aos pacientes elegidos, para que o terapeuta estabeleça o diagnóstico terapêutico-ocupacional destes, ou seja, para que o T.O. averigue quais as Áreas e Componentes de Desempenho que se encontram deficitários, e quais os fatores (Biopsicossociais) que influenciam para o estabelecimento de tais deficiências; para tanto os terapeutas utilizam diferentes tipos de avaliações padronizadas, de acordo com os fatores que estão sendo abordados (componentes cognitivos, físicos, psicológicos, emocionais e sociais, etc). É importante destacar que o processo de avaliação também contribui para que sejam estabelecidos os objetivos e o plano terapêutico, de acordo com os desejos e as prioridades dos sujeitos.

Avaliar em Terapia Ocupacional, segundo De Carlo, Bartalotti e Palm (2004):

“é reconstruir a história daquele que se apresenta como cliente, a qual não se resume a possível patologia, mas reflete um processo de vida [...] é significar a ação humana no cotidiano, neste caso o cotidiano hospitalar, para a partir daí poder pensar nas possibilidades de transformação desta ação” (p.18).

Após a avaliação são desenvolvidas as intervenções terapêuticas junto aos pacientes, levando em consideração os aspectos obtidos durante as avaliações. Os atendimentos podem ser individuais, em grupo ou familiar.

A intervenção terapêutica ocupacional engloba ações como: tratamento dos componentes de desempenho deficitários, orientação familiar e/ou ao paciente; orientação na alta hospitalar e ambientação. No tratamento dos componentes de desempenho deficitários são utilizados diferentes tipos de recursos, de acordo com as necessidades do sujeito, idade cronológica, cultura, etc; como exemplos de recursos utilizados, podem ser citados: as atividades artesanais, atividades lúdicas e expressivas, que podem ser estruturadas ou semi-estruturadas; exercícios para ganho funcional; atividades grupais; dinâmicas, abordagens corporais e exercícios de relaxamento; manobras e manipulação para um melhor posicionamento no leito; Medidas para alívio da dor; treino das Atividades de Vida Diária (AVD's), realização de adaptações e utilização de tecnologia assistiva, entre outros. É importante ressaltar que os terapeutas ocupacionais, muitas vezes acompanham os pacientes durante a realização de procedimentos invasivos e dolorosos, mediante a solicitação destes, como procedimentos de colocação de sonda vesical, realização de curativos, etc.

Durante o processo de quimioterapia, as aprimorandas auxiliam os pacientes no processo de enfrentamento frente a este procedimento invasivo e muitas vezes doloroso que acarreta transformações na imagem corporal, e múltiplos efeitos colaterais, buscando sempre valorizar o potencial de cada paciente, estimulando-os na realização de suas atividades cotidianas, e na manutenção da autonomia e independência destes.

As aprimorandas da Terapia Ocupacional também têm por prática, trabalhar com as questões relacionadas à vida e morte, perdas, e sofrimentos, tanto com o sujeito que esta sobre seus cuidados, como também com seus familiares (CARVALHO, 2002); principalmente nos casos em que não há mais o que se fazer, em termos do modelo curativo, e passa-se a enfatizar,

prioritariamente, a qualidade de vida dos sujeitos, e de seus familiares, através dos cuidados paliativos (BRANDÃO, 2006).

Conclusão

O processo de tratamento do câncer demanda um tempo considerável de hospitalização, principalmente nos casos em que intercorrências ocorrem durante a terapêutica (PEDROSA *et al*, 2007).

A Terapia Ocupacional (TO) pode contribuir em muito para o restabelecimento da saúde dos sujeitos que se encontram internados devido a condições oncológicas, uma vez que se constitui como uma profissão da saúde que cuida do sofrimento e da dor física, mental, e social, de pessoas que têm o desenvolvimento das suas atividades cotidianas, de lazer, trabalho e auto-manutenção comprometidas, tanto pela doença com também pelo processo de hospitalização, objetivando a retomada da autonomia e independência por parte dos pacientes, contribuindo assim para a melhora na qualidade de vida destes (PALM, 2007).

A atuação dos terapeutas ocupacionais que integram o Programa de Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional Adulto I da PUC-CAMPINAS/Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, junto aos pacientes em condições oncológicas, assistidos no Hospital e Maternidade Celso Pierro, vêm se mostrando muito eficaz, na medida em que tem alcançado os objetivos propostos, no início de sua atuação: oferecer um cuidado integral a esta população, atuando sobre as esferas Biopsicossociais e Espirituais que permeiam suas vidas, nunca se esquecendo da singularidade de cada sujeito alvo de suas ações. Ressalta-se também a contribuição/importância deste Programa à formação dos profissionais que o integram, em especial no que tange os aspectos relacionados ao amadurecimento da postura profissional, crescimento pessoal e constantes reflexões éticas suscitadas pela prática profissional.

Referências

Brandão, C. **Câncer e cuidados paliativos:** definições. Artigo escrito em 11/04/2006. Retirado do site <http://www.cuidadospaliativos.com.br/artigo.php?cdTexto=305>.

Burlã, C., Py, L.. Humanizando o final da vida em pacientes idosos: manejo clínico e terminalidade. In: Pessini, L., Bertachini, L. (orgs), **Humanização e Cuidados Paliativos**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

Carlo, M. M. R. P.; Bartalotti, C. C.: Palm, R. C. M. A Terapia ocupacional em reabilitação física e

contextos hospitalares: fundamentos para a prática. In: Carlo, M. M. R. P.; Luzo, M. C. M. (Org.). **Terapia ocupacional:** reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Rocca, 2004. cap. 1.

Carvalho, S. L.. **A atuação da terapia ocupacional junto a pacientes oncológicos fora de possibilidades terapêuticas**. Monografia apresentada como pré-requisito para a obtenção de bacharel em terapia ocupacional. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2002. 79 páginas.

Gonçalves, F. R., Palm, R. C. M. **Protocolo pré e pós-cirúrgico do serviço de Terapia Ocupacional na enfermaria de neurocirurgia do hospital e Maternidade Celso Pierro**. Campinas, São Paulo. Apostila do Programa de Aprimoramento Profissional em Terapia ocupacional Adulto I. Campinas: Fundap, 2000. 20 p.

Palm, R. C. M.. Oncologia, In: Cavalcanti, A., Galvão, C. **Terapia Ocupacional:** fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, cap 52. pag.487-492

Palm, R. C. M.; Toldrá, R.C. **Programa de Aprimoramento Profissional de Terapia Ocupacional-Adulto I da PUC-Campinas**. Campinas, 2007, 17p. (mimeo)

Pedrosa, A.M., Monteiro, H., Lins, K., Pedrosa, F., Melo, C. **Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP**. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. v.7 n.1. Recife, jan/mar. 2007.

Servantes, L. F. **Terapia Ocupacional: pesquisa e atuação em oncologia**. Campo Grande (MS): UCDB, 2002.